

# **INAUGURAÇÃO DA DELEGAÇÃO DA JNICT NO NORTE**

**Discurso do Presidente da JNICT**

**26 de Março de 1993**

Exmo Senhor Ministro do Planeamento e da Administração do Território

Exmos Senhores Secretários de Estado da Ciência e Tecnologia e da Indústria

Exmo Senhor Presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte

Exmos Senhores Reitores ou seus representantes

Minhas Senhoras e meus Senhores

A necessidade da JNICT ter uma antena no Norte é antiga. Nos finais de 1986 houve uma primeira experiência, com o destacamento de uma técnica superior da JNICT para actuar como agente no Norte. A Dr<sup>a</sup> Francisca Moura foi, nessa altura, a ponta avançada da Junta. Lembro-me que lhe colocávamos todo o tipo de questões, grandes e pequenas. Era como se aquela pessoa jovem concentrasse em si toda a experiência - e julgo que alguns terão pensado, toda a responsabilidade - dos órgãos e serviços da JNICT. Após a sua saída, ficou um vazio, que não foi preenchido durante vários anos, apesar da Lei-Orgânica da JNICT, publicada em 1988, prever o destacamento de funcionários para fora de Lisboa.

A criação da Delegação, que hoje é inaugurada pelo Senhor Ministro do Planeamento e da Administração do Território, com a presença dos Senhores Secretários de Estado da Ciência e Tecnologia e da Indústria, surge num ano charneira para o desenvolvimento da nossa investigação. Não só porque está em preparação o Programa que sucederá ao Ciência, mas porque está em estudo o 4º Programa Quadro da Comunidade Europeia. Em ambos, o acesso rápido à informação vai ser vital para o sucesso das candidaturas. Por isso, a primeira função da Delegação será informar. Informar sobre os programas Comunitários e sobre os da JNICT. Será essencial o contacto directo com os interessados para tornar eficiente a informação. Queremos que ela esteja próxima dos utilizadores. Queremos, por assim dizer, uma delegação com rodas.

Para ser útil, a informação deve ser actual. A participação nos programas Europeus do próximo Programa Quadro deve ser uma das nossas prioridades, como forma de internacionalizar a investigação e de promover a formação de redes de Ciência e Tecnologia. Por isso, o técnico da JNICT responsável pela difusão da informação vai realizar um estágio de dois meses em Bruxelas, para recolha de informações frescas e detalhadas sobre os programas comunitários. Claro está que fará também frequentes deslocações a Lisboa, para se inteirar dos programas da casa e para que tudo seja feito em perfeita colaboração com os serviços da JNICT.

A segunda missão da Delegação é manter a Direcção da Junta informada sobre os assuntos que possam ter influência na implementação dos programas e acções da JNICT, ou seja, permitir um melhor conhecimento dos problemas que se colocam às equipas de investigação.

As áreas de intervenção da Delegação serão o Norte e o Centro do País, assumindo que a informação se deve beber na fonte mais próxima. Aqui, na delegação, receberei também todos os que não quiserem deslocar-se a Lisboa para falar comigo, e utilizarei a Delegação como ponto de partida para o contacto directo com os grupos de investigação.

A actuação da delegação estará centrada numa função chave: informar. É uma delegação com grande economia de meios, cuja instalação não implicou aumento de orçamento, como foi determinado pelo despacho do Senhor Secretário de Estado da Ciência e Tecnologia que a criou. Pretende-se que seja uma estrutura com a dinâmica própria das coisas vivas, que se transformam, crescem ou se extinguem em função dos estímulos. Queremos uma delegação à medida das necessidades, ajustada perfeitamente à procura, e não estática, ou insensível ao que a rodeia.

Para uma delegação dinâmica escolheu-se um delegado dinâmico. Os que conhecem bem o Prof. Paulo Tavares de Castro sabem que o dinamismo, o entusiasmo, a frontalidade e a eficiência são alguns dos traços mais característicos da sua personalidade. Aliás o um profundo conhecimento da Região e das equipas de investigação. Mas é também um cientista com um vasto

curriculum, em que abundam as colaborações internacionais. A sua experiência neste domínio será certamente muito útil. A sua dedicação às causas comuns pesou consideravelmente na escolha. Numa altura em que as bibliotecas são uma das grandes necessidades do nosso Sistema Científico, que é obrigatório concretizar no Ciência II, é com grande admiração que refiro o modo paciente e insistente como o Prof. Paulo Tavares de Castro se dedica há largos anos a esta causa. Mas refiro também outras demonstrações do seu empenhamento em gestos colectivos, que ocuparam os seus tempos e ficaram marcadas pelo seu entusiasmo: Director do Departamento de Eng<sup>a</sup> Mecânica da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Vice-Presidente do Conselho Científico da Faculdade de Engenharia, Editor da revista da Sociedade Portuguesa de Materiais e coordenador da actividade do Centro de Documentação e Estudos Europeus, o qual funcionou na Comissão de Coordenação da Região Norte.

Através deste Centro a CCRN foi, então, pioneira na divulgação de programas europeus, numa altura em que se olhava para a nossa colaboração nestes programas com curiosidade e com uma confiança pouco generalizada. Apesar do prazer que me deu encontrar uma grande receptividade por parte do Presidente da CCRN para a instalação da delegação da JNICT aqui, não me surpreendeu essa atitude de abertura. Habituei-me a ver a CCRN como um organismo fortemente inserido na região e, o que talvez mais me toca, decididamente empenhado no desenvolvimento da inovação tecnológica e da investigação. É uma aposta de longo prazo, sem resultados visíveis imediatos, mas é também uma medida da escala da programação das coisas. Com efeito, juntamente com o ensino, a investigação é o caminho mais seguro para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e para uma maior competitividade das actividades produtivas.

A delegação da JNICT está no ambiente ideal para ser uma estrutura viva. Saibamos responder aos estímulos e dar as respostas adequadas.